



## **Perfil Socioeconômico do Município de Novo Tiradentes/RS**

Uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Local

Rodeio Bonito/RS

Dezembro de 2019

---

C182 Camfield, Claudio Eduardo Ramos et al.  
Perfil Socioeconômico do Município de Novo Tiradentes/RS: uma contribuição  
para o Planejamento do Desenvolvimento Local / Claudio Eduardo Ramos  
Camfield, Gabriel Nunes de Oliveira, Enio Giotto, Nilson Luiz Costa, Júlia Laize  
Bandeira Calgaro, Saionara da Silva. - Palmeira das Missões/RS, 2019.  
35 f.

Relatório de Pesquisa (Núcleo de Pesquisas em Economia do Agronegócio  
NPEA) - - Universidade Federal de Santa Maria, Campus de Palmeira das Missões,  
2019.

1. Aceleração Regional. 2. Desenvolvimento Regional. 3. Empreendedorismo. 4.  
Inovação. 5. Cooperação. I.Camfield, Claudio Eduardo Ramos. II.Oliveira, Gabriel  
Nunes de. III.Giotto,Enio. IV.Costa, Nilson Luiz. V.Calgaro,Júlia Laize Bandeira.  
VI.Silva,Saionara da.

CDU 338.1



**Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG**

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Eugenio Poltronieri (Presidente)  
Angelita Marisa Cadoná (Vice-Presidente)  
Giovana Giacomolli  
Gustavo Pereira Fortes  
Jocler Moresco  
Leocácio Gallo Paloschi  
Sérgio Luiz Triches  
Valéria Maria Zanatta Senger  
Walmor Liberalesso  
Willian Jeferson Bez

**CONSELHO FISCAL**

Carlos Alberto Pinheiro  
Ernilo Arteli Grellmann  
Sergio Roberto Basso  
Ronaldo Lima dos Santos  
Tiago Gadonski  
Valdomiro Tomazoni

**DIRETORIA EXECUTIVA**

Márcio Girardi (Diretor Executivo)  
Jaques Samuel dos Santos (Diretor de Operações)  
Andre Zanon (Diretor de Negócios)

**GERÊNCIAS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL**

Fernando Buriol (Gerente de Relacionamento)  
Irajá Turchetto (Gerente Regional de Desenvolvimento)  
Ronaldo Fagundes (Gerente de Ciclo de Crédito)



**Universidade Federal de Santa Maria**

**REITORIA**

Paulo Afonso Burmann (Reitor)  
Luciano Schuch (Vice-Reitor)

**Campus de Palmeira das Missões**

Rafael Lazzari (Diretor)  
Adriano Lago (Vice-Diretor)

**Campus de Frederico Westphalen**

Arci Dirceu Wastowski (Diretor)  
Igor Senger (Vice-Diretor)

**Centro de Ciências Rurais (CCR)**

Sandro Luis Petter Medeiros (Diretor)  
Toshio Nishijima (Vice-Diretor)

**Programa de Pós-Graduação em  
Agronegócios (PPGAGR)**

Nilson Luiz Costa (Coordenador)  
João Pedro Velho (Coordenador Substituto)

**FUNDAÇÃO DE APOIO À TECNOLOGIA  
E CIÊNCIA - FATEC**

Thomé Lovato (Presidente)  
Manoel Renato Teles Badke (Diretor  
Financeiro)  
Jeferson de Souza Flores (Diretor  
Administrativo)

**EXECUÇÃO DA PESQUISA**

**Núcleo de Pesquisas em Economia do  
Agronegócio (NPEA-UFSM)**

Nilson Luiz Costa (Pesquisador)  
Gabriel Nunes de Oliveira (Pesquisador)  
Enio Giotto (Pesquisador)  
Claudio Eduardo Ramos Camfield (Pesquisador)  
Saionara da Silva (Bolsista de Mestrado)  
Júlia Laize B. Calgaro (Bolsista de Mestrado)

Pesquisa vinculada ao Projeto 6.03.0068  
Convênio UFSM/FATEC

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE NOVO TIRADENTES</b>	<b>7</b>
2.1. Caracterização demográfica .....	7
2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Novo Tiradentes .....	8
2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial .....	9
2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho .....	12
2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária .....	14
2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento .....	22
2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação .....	22
2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil .....	24
2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas .....	25
2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal .....	26
2.4. Meio ambiente e desenvolvimento .....	28
<b>3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL</b> .....	<b>30</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>35</b>



realizado através de entrevistas e reuniões com pessoas e entidades, autoridades, representantes da sociedade civil organizada e lideranças locais de todos os municípios.

As informações secundárias, de caráter econômico, social e ambiental, foram obtidas nas distintas bases de dados governamentais e setoriais, em que se destacam o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia e o Cadastro Ambiental Rural do Ministério do Meio Ambiente.

As variáveis quantitativas foram analisadas a partir de técnicas de estatística descritiva e as variáveis qualitativas a partir da técnica qualitativa de análise de conteúdo.

Este capítulo, em especial, apresenta a síntese dos resultados da pesquisa para o município de **Novo Tiradentes /RS** e está dividido em quatro seções. A primeira se constitui desta introdução. Na segunda apresenta-se a análise do perfil socioeconômico do município em questão. Na terceira seção, estão as principais contribuições das pessoas e entidades desta pesquisa. Na quarta seção são apresentadas as considerações finais.

Destaca-se que a leitura deste capítulo contempla um detalhamento das informações municipais analisadas no relatório "Empreender, Inovar e Transformar: uma contribuição para o Planejamento do Desenvolvimento Regional", no qual é apresentado uma reflexão sobre os níveis de desenvolvimento regional na área de atuação da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e está disponível no site desta organização (<http://www.sicredialtouruguai.coop.br/site/acceleracao-regional.html>).

## 2. ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE NOVO TIRADENTES

Segundo informações da Prefeitura Municipal de Novo Tiradentes/RS (2019), o município está situado na mesorregião Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, distante 395 Km da capital do estado, Porto Alegre.

Possui limites com os municípios de Rodeio Bonito ao Norte e Leste, Jaboticaba ao Oeste e Liberato Salzano ao Sul.

Segundo a Lei nº 9.628 de 20 de março de 1992, o município de Novo Tiradentes foi criado, sendo desmembrado de Rodeio Bonito, com 75,4 Km quadrados.

O município possui clima subtropical e está a uma altitude média de 335 metros acima do nível do mar. Está localizado geograficamente a latitude de 27°33'49" ao Sul do Trópico de Capricórnio, e longitude de 53°10'60" ao Oeste do Meridiano de Greenwich.

### 2.1. Caracterização demográfica

A colonização se deu na década de 40 com os pioneiros Tasca e Bortolini, e mais tarde com essas e outras famílias de colonos vindos dos diversos municípios gaúchos entre eles Sarandi, Rondinha, Guaporé (Prefeitura Municipal de Novo Tiradentes/RS, 2019).

Neste ano de 2019, o IBGE (2019) estima que a população seja de 2.211 habitantes, mas a população verificada no Censo Demográfico de 2010 foi de 2.277 habitantes.

**Tabela 1.** População residente, por sexo e local de residência: 2010.

	Masculino		Feminino		Total	
Urbano	328	28%	326	30%	654	29%
Rural	863	72%	760	70%	1.623	71%
<b>Total</b>	<b>1.191</b>	<b>100%</b>	<b>1.086</b>	<b>100%</b>	<b>2.277</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme é possível observar, cerca de 71% da população de Novo Tiradentes vive na zona rural, fato que reforça os traços agrícolas do município.

Do contingente populacional total (rural e urbano), 21% tem até 14 anos, 21% de 15 a 29 anos, 42% de 30 a 59 anos e 16% 60 anos ou mais, conforme é possível observar na Tabela 2.

**Tabela 2.** População residente, por faixa etária: 2010.

Faixa etária	Masculina		Feminina		Total	
	Pessoas	%T	Pessoas	%T	Pessoas	%T
1-14 anos	259	21,75	212	19,52	471	21
15-29 anos	249	20,91	223	20,53	472	21
30-59 anos	512	42,99	458	42,17	970	42
60 ou mais	171	14,35	193	17,78	364	16
<b>Totais</b>	<b>1.191</b>	<b>100</b>	<b>1.086</b>	<b>100</b>	<b>2.277</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE (Censo 2010)

Conforme a Tabela 2, observa-se que mais de 60% da população, tanto feminina como masculina, enquadram-se entre 15 e 59 anos, apontando para uma longevidade do potencial de trabalho.

## 2.2. Apresentação e análise da economia do Município de Novo Tiradentes

Para analisar o perfil econômico do município, foram coletadas séries históricas de variáveis, entre as quais, o Produto Interno Bruto a preços constantes (PIB real<sup>1</sup>), o Valor Agregado Bruto dos diferentes setores da economia<sup>2</sup>, o PIB real *per capita*<sup>3</sup>, a demografia das empresas e organizações do território, a evolução do emprego e a produção agropecuária.

<sup>1</sup> De acordo com PESSOA (2017), "O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia".

<sup>2</sup> De acordo com PESSOA (2017), o ou Valor Agregado Bruto ou "Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região".

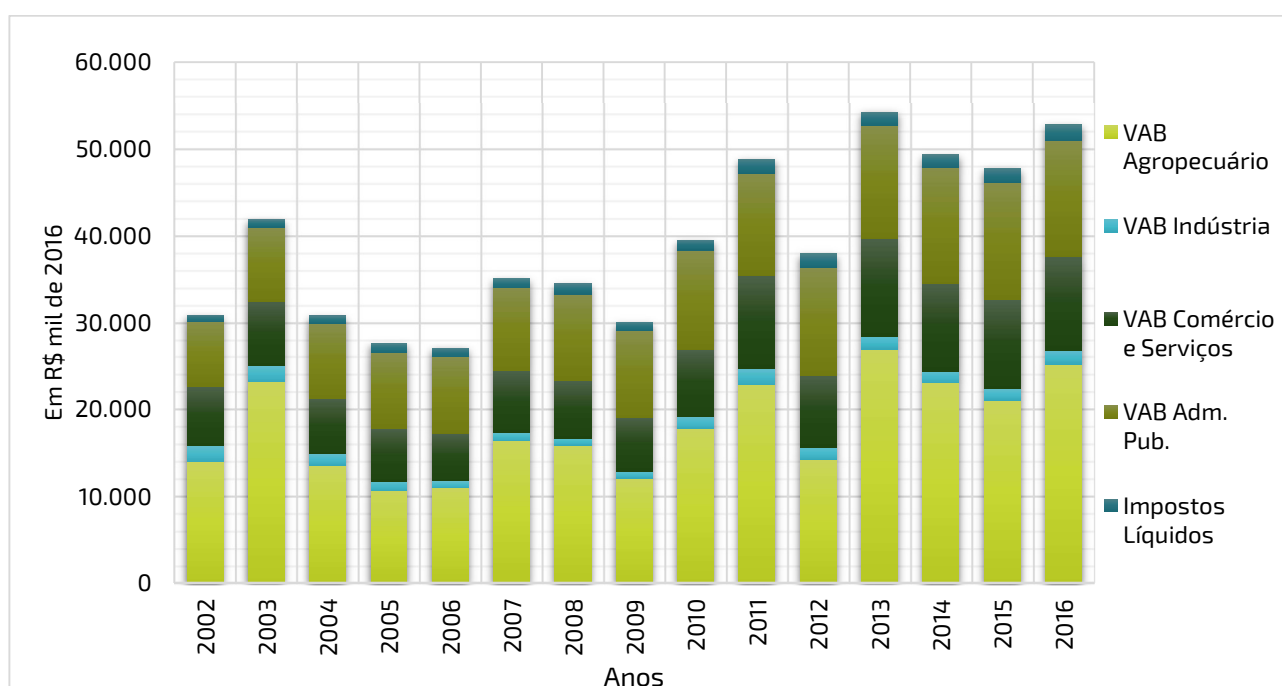
<sup>3</sup> Segundo Mankiw (2015), "o PIB real mede a renda total de todas as pessoas na economia, e o PIB per capita mede a renda média".



### 2.2.1. Análise da evolução do Produto Interno Bruto e da estrutura empresarial

Entre 2002 e 2016, o PIB Real do município evoluiu de R\$ 30,85 milhões para R\$ 52,76 milhões. Entre os principais setores de atividade econômica, no ano de 2018, destacam-se o agropecuário (VAB equivalente a cerca de R\$ 25,2 milhões), os serviços públicos (VAB equivalente a cerca de R\$ 13,4 milhões), comércio e serviços (VAB equivalente a cerca de R\$ 10,8 milhões) e indústria (VAB equivalente a cerca de R\$1,6 milhões), conforme é possível observar na Figura 2.

**Figura 2.** Evolução do Valor Agregado Bruto Real (em R\$ Mil 2016) no município: 2002 a 2016



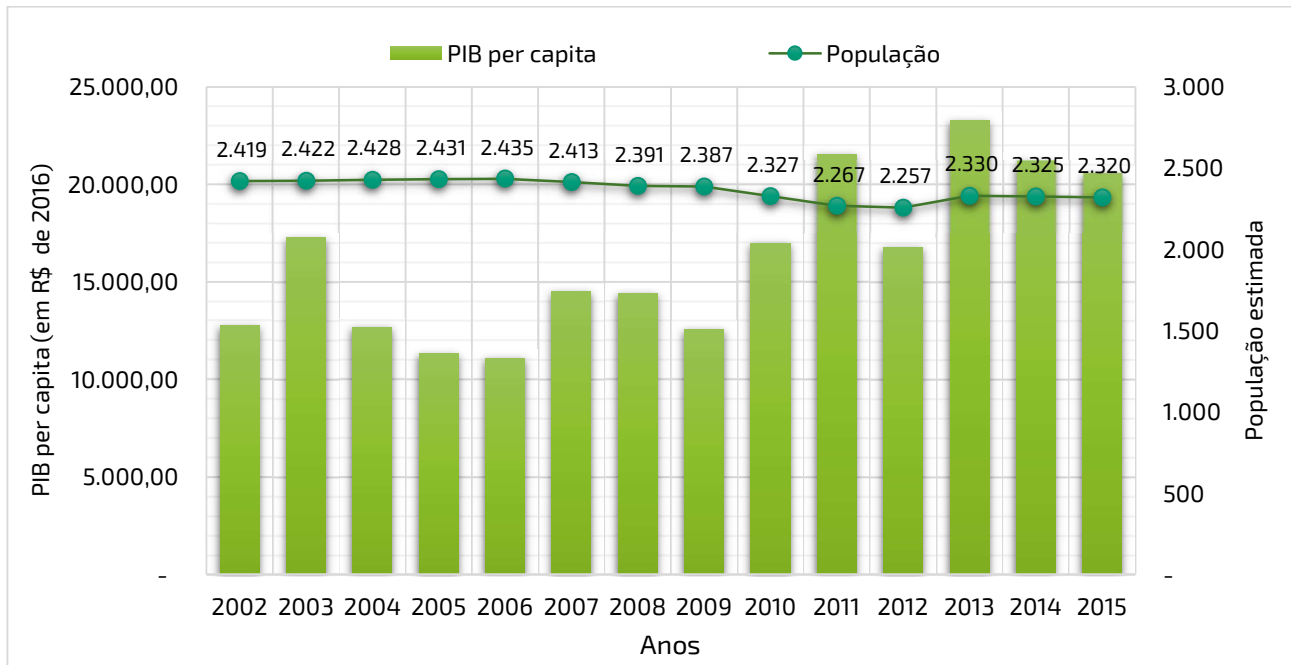
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Observou-se, entre os anos de 2002 e 2016, um decréscimo populacional, de 2.419 habitantes para 2.316 (redução de 4,2%). Neste mesmo período, o PIB Real *per capita* evoluiu de R\$ 12.753,06 para R\$ 22.781,09, conforme é possível observar na Figura 3. Apesar da evolução, ainda se situa abaixo da média regional (R\$ R\$ 26,98 mil) e da média estadual (R\$ 36,21 mil).

Em termos gerais, a atividade empresarial no município é composta principalmente por empresas e organizações que empregam de 0 a 4 empregados, que juntas representam mais 95% das empresas e organizações do município. Em 2017, 47 empresas e

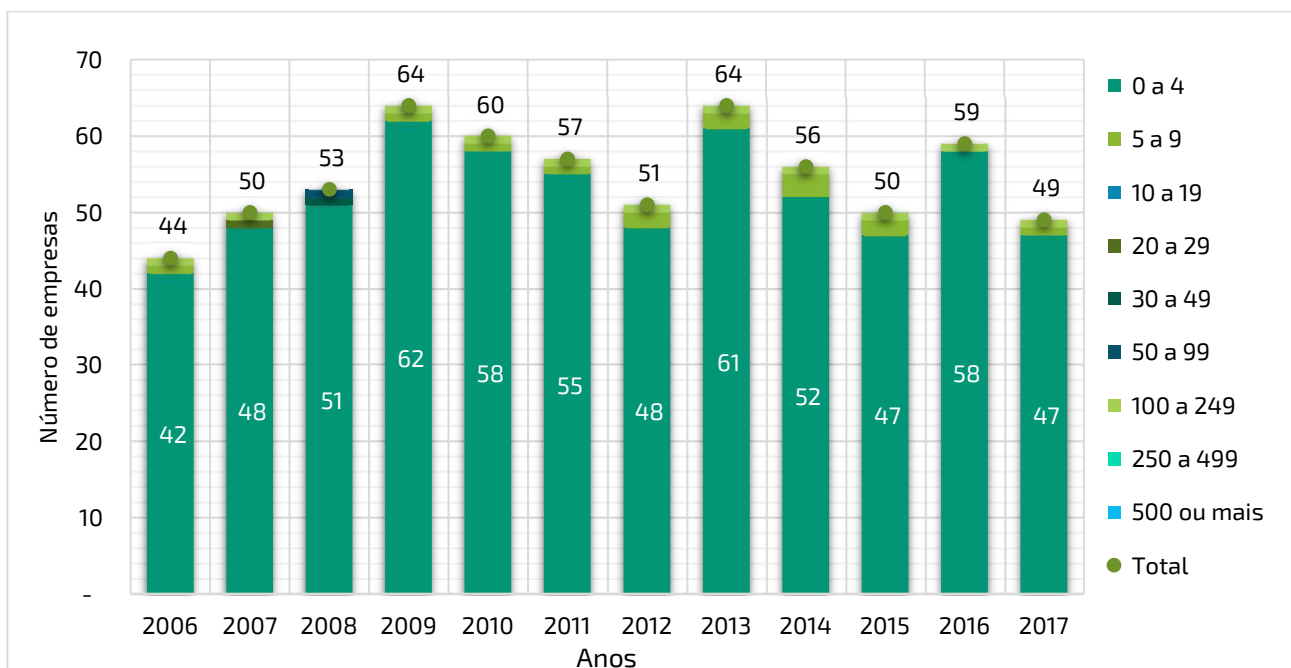
organizações empregavam de 0 a 4 funcionários, apenas 1 de 5 a 9, e somente 1 de 100 a 249, conforme é possível observar na Figura 4.

**Figura 3.** Produto Interno Bruto per capita (em R\$ de 2016) e população estimada do município: 2002 a 2015



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

**Figura 4.** Composição das empresas e organizações, por faixa de pessoal ocupado: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

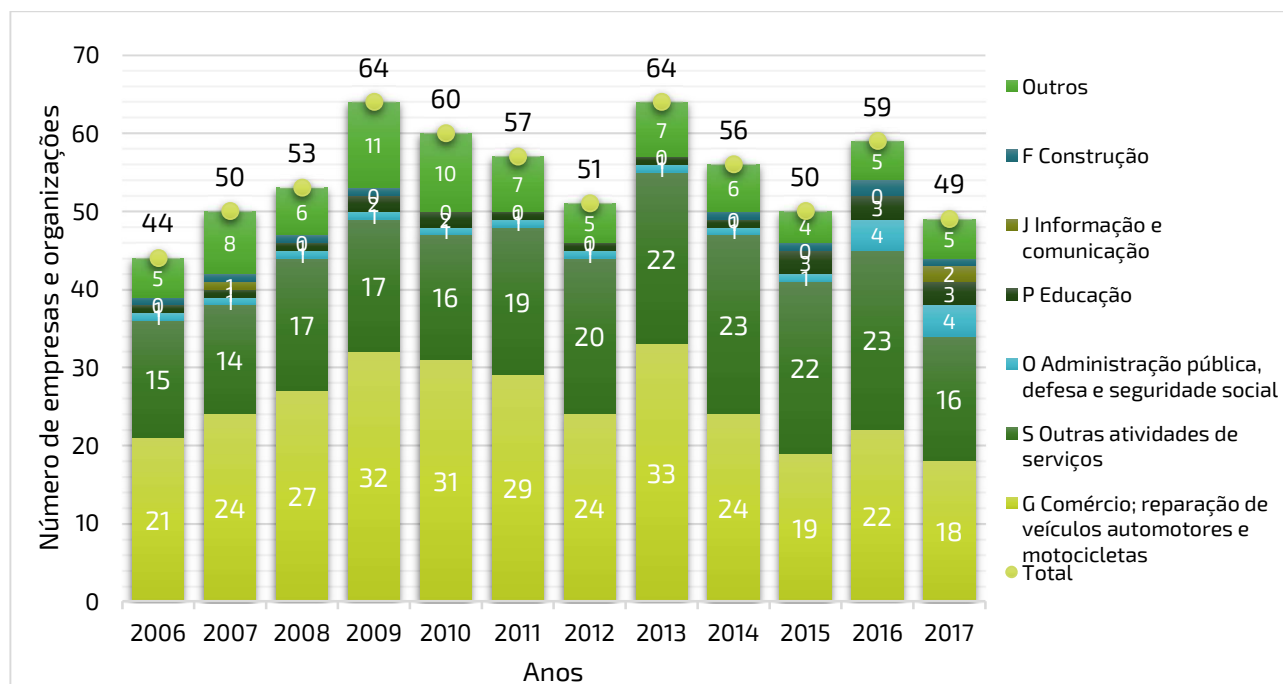
Apresenta-se na Figura 5 a evolução no número de empresas e organizações de todos os segmentos da economia municipal.

O segmento de comércio e oficinas mecânicas agrega o maior número de empresas e organizações (18, equivalente a 37% do total), mas, a partir de 2014 é possível observar uma redução neste setor.

Por outro lado, observou-se crescimento no número de empresas no segmento "outras atividade e serviços" (16, equivalente a 33% do total em 2017), a Administração pública e a Educação tiveram um pequeno crescimento, passando de 1 para 4 e 1 para 3 em 2017, respectivamente.

O grupo "G", que representa o comércio, vem experimentando um incremento no período estudado, com oscilações entre 19 e 33 empresas.

**Figura 5.** Composição das empresas e organizações, por setor de atividade econômica: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

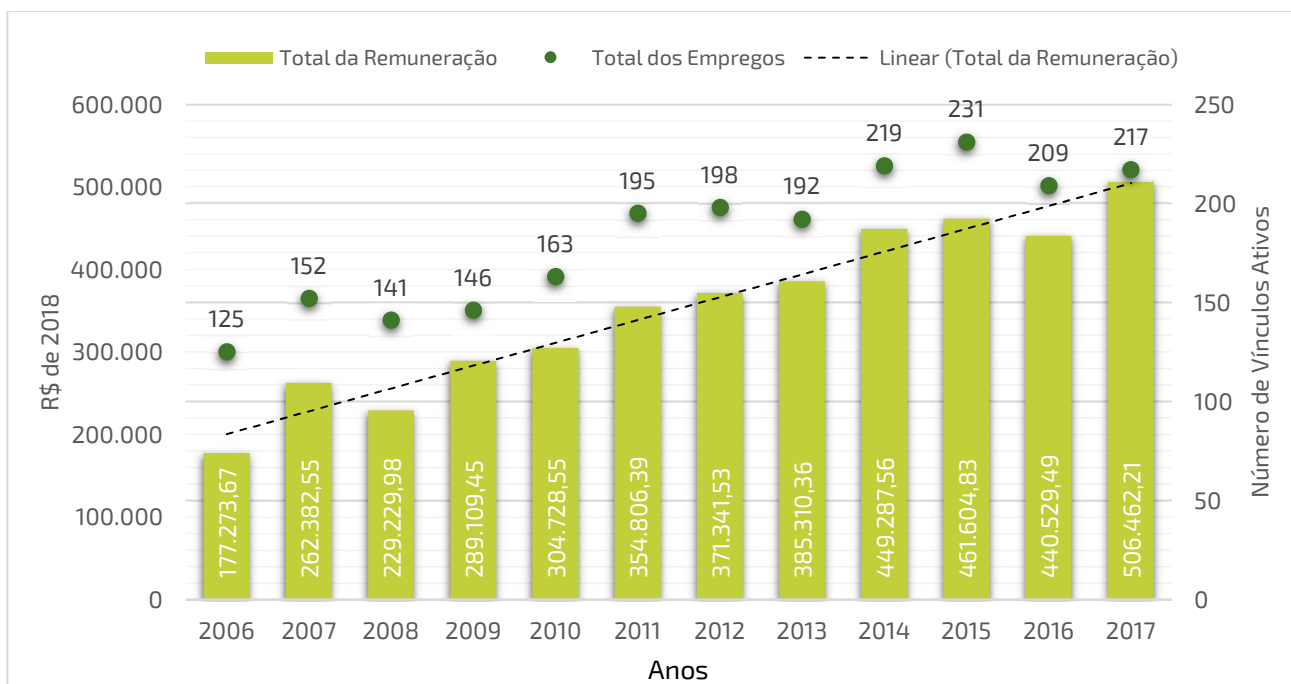
### 2.2.2. Análise da evolução do mercado formal de trabalho

O nível de emprego na economia municipal foi analisado através das estatísticas de emprego e renda do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET).

Esse programa objetiva divulgar informações coletadas dos Registros Administrativos: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

A partir da Figura 6, observa-se que o município tem elevado o número de empregos e da massa salarial, partindo de 125 postos de trabalho com um total de remuneração de R\$ 177.274,67 mil/mês em 2006 para 217 postos de trabalho em 2017, com um total de remuneração de R\$ 506.462,21 mil/mês em 2017, com uma leve queda no ano de 2016, retomando o crescimento no ano posterior.

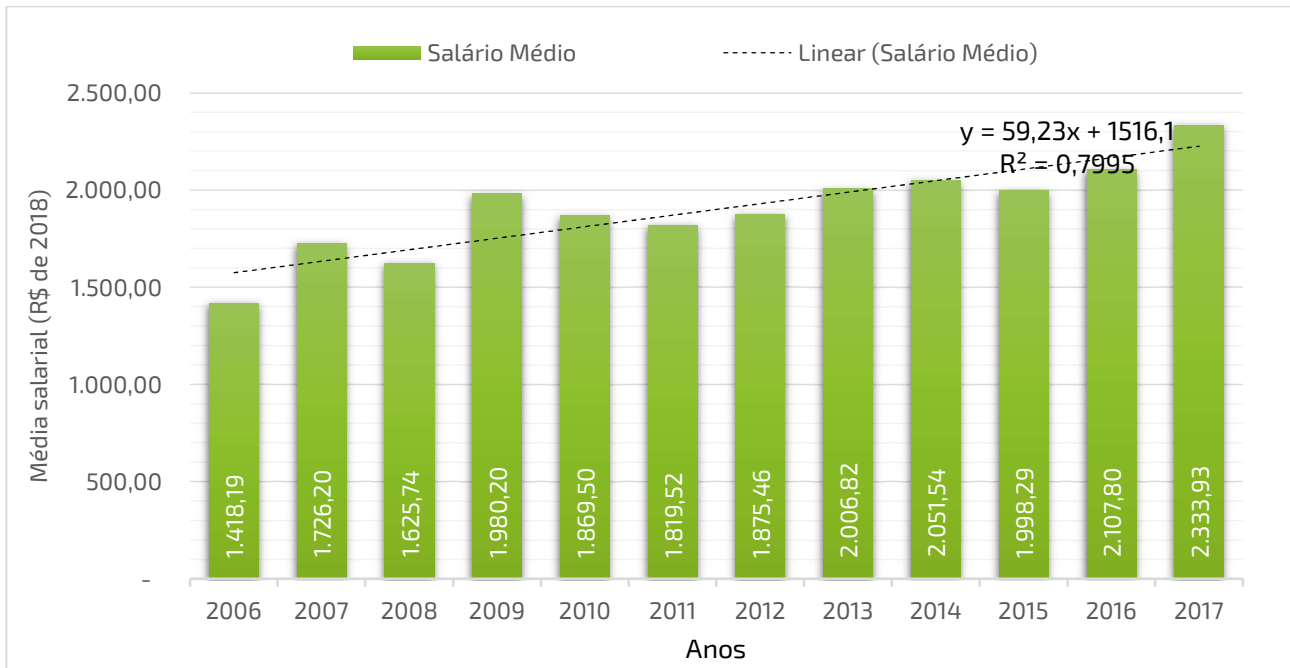
**Figura 6.** Número de empregos formais e remuneração mensal (em R\$ de 2018): 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

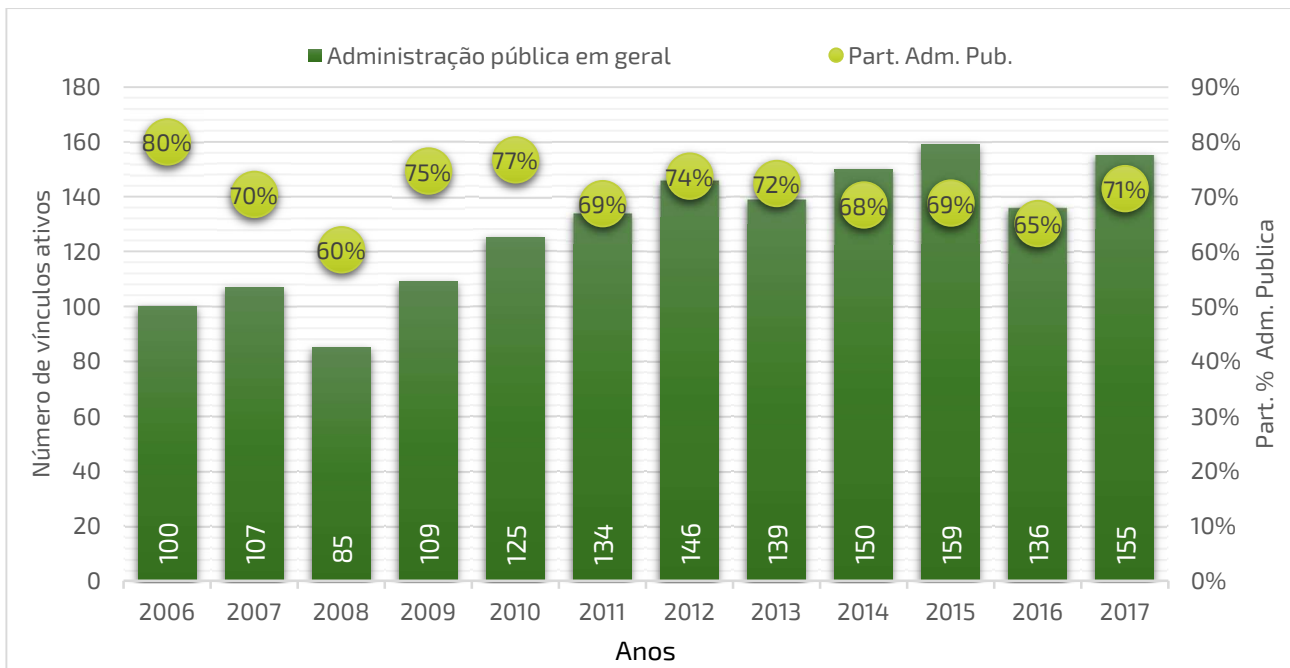
Na Figura 7, é possível observar a remuneração média desses postos de trabalho, onde se destaca o crescimento de R\$ 1.418,19 por trabalhador em 2006 para R\$ 2.333,93 em 2017. A reta (Salário Médio) mostra uma clara tendência de crescimento no salário médio praticado no município.

**Figura 7.** Remuneração média (em R\$ de 2018) e variação percentual no salário médio em: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

**Figura 8.** Número de empregos da administração pública em geral e participação percentual em relação ao total: 2006 a 2017



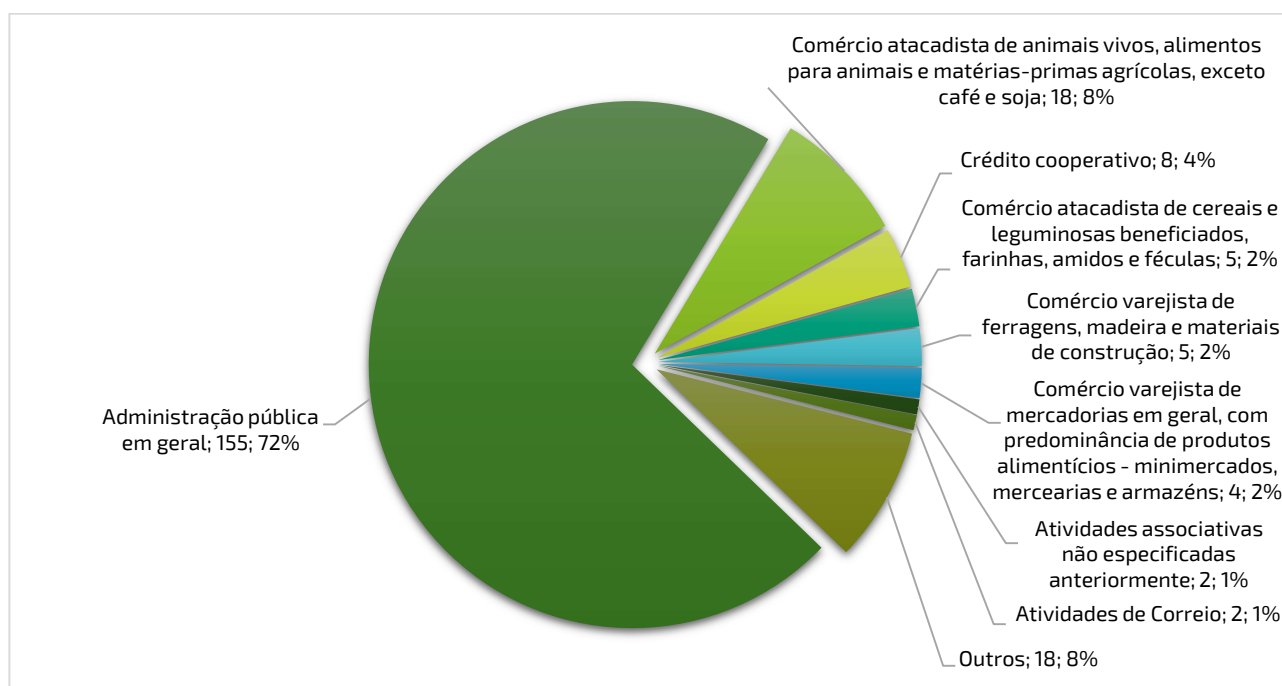
Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Na Figura 8 observa-se que o emprego público corresponde por cerca de 71% do total municipal. São carreiras voltadas à educação pública, saúde pública, administração

pública, segurança e outros. No período analisado, estas situaram-se entre 60% e 80% do total.

Com o objetivo de estratificar e caracterizar o mercado de trabalho formal no município, apresenta-se a Figura 9, onde é possível verificar que além dos 72% de empregos do setor público, o comércio atacadista de animais vivos, (8% dos empregos formais) e o segmento de crédito cooperativo (com 4 % de participação) são relevantes.

**Figura 9.** Atividades econômicas com maior número de empregos formais: 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em RAIS (2019).

Por fim, destaca-se que entre 2006 e 2017 foi possível identificar a geração de 92 novos postos de trabalho, sendo os principais, o setor de administração pública (55), comércio atacadista de animais vivos (13) e crédito cooperativo (8).

### 2.2.3. Análise da evolução da produção agropecuária

Na presente seção são apresentadas as principais variáveis relativas à produção agropecuária do município. O rural do município é constituído por pequenas propriedades. Cerca de 88% dos estabelecimentos possuem área que varia de zero a um módulo fiscal (até 20 hectares) e concentram cerca de 71% da área. Também, 10,7% dos

estabelecimentos possuem área que varia de 1 a 2 módulos fiscais (20 a 40 hectares) e ocupam 25,15% da área total dos estabelecimentos do município.

Os dados do Cadastro Ambiental Rural permitem identificar que cerca de 99,84% das propriedades rurais tem até 60 hectares e ocupam cerca de 98,98% da área dos imóveis rurais, conforme é possível observar na Tabela 3.

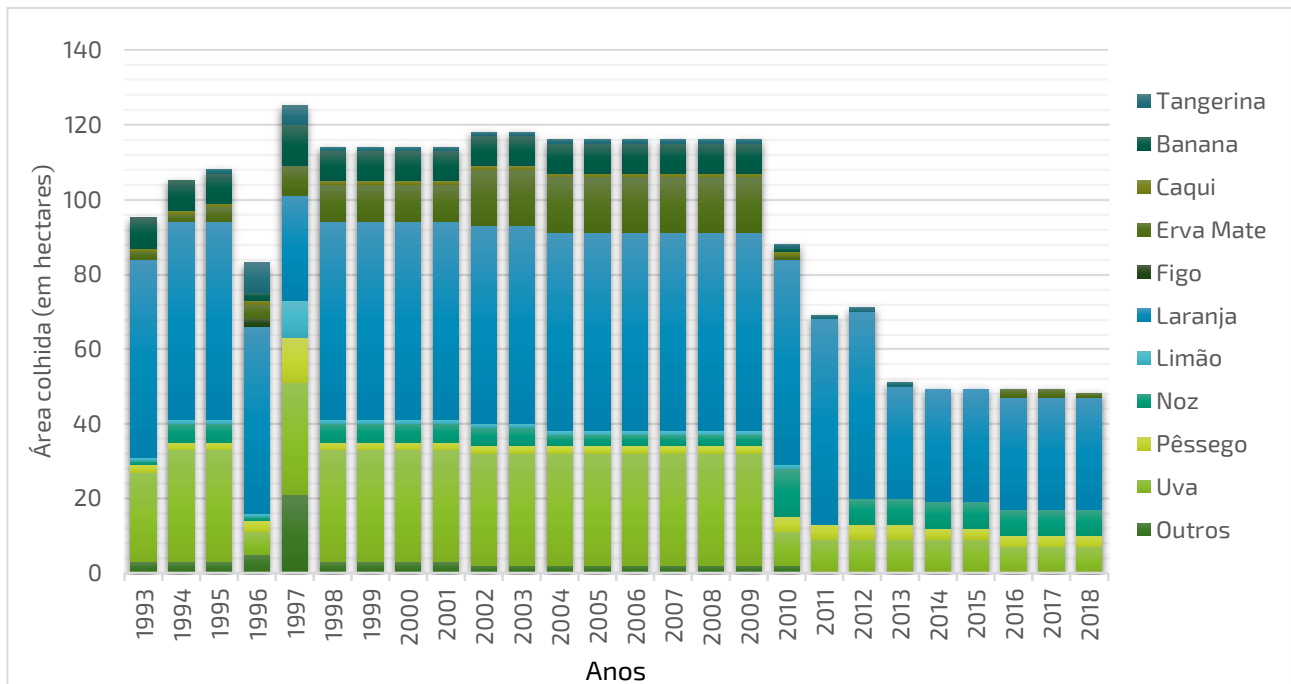
**Tabela 3.** Estrutura fundiária do Município: 2019

Classe	Número de Propriedades	Área ocupada	% Imóveis	% Área
0-1	555	4.974,40	88,66	71,76
1-2	67	1.743,54	10,70	25,15
2-3	3	143,50	0,48	2,07
3-4	1	70,10	0,16	1,02
4-5	0	-	-	-
5-6	0	-	-	-
6-7	0	-	-	-
7-8	0	-	-	-
8-9	0	-	-	-
9-10	0	-	-	-
10-11	0	-	-	-
	<b>626</b>	<b>6931,53317</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

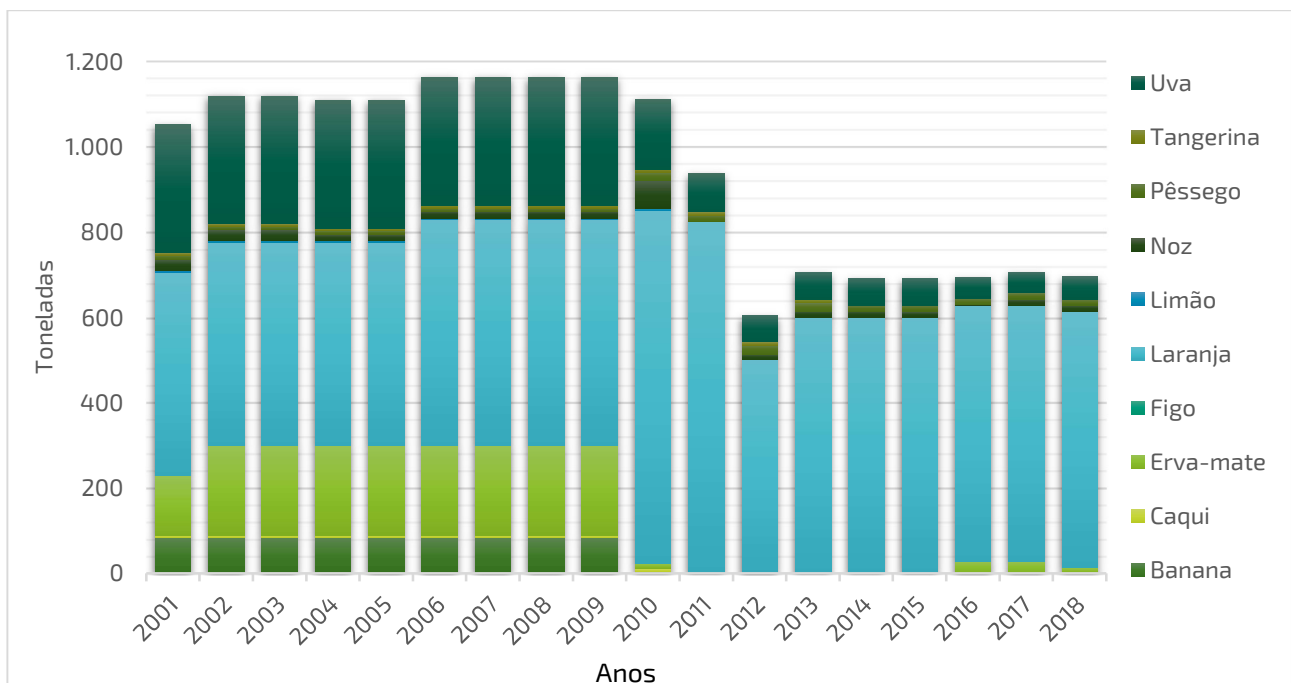
Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

A pesquisa agrícola municipal, também conduzida pelo IBGE (2019), permite observar que a área colhida de lavoura permanente não é o forte do município, pois, conforme se pode observar na Figura 10, existe um decréscimo das culturas de frutos, como por exemplo o caso do cultivo de uva que teve início em 1993 com área ocupada de 24 hectares e, em 2018 conta com 7 hectares.

Entretanto, observa-se que o município conta com cultura de laranja, que chegou a ocupar área de 53 hectares em 1993, mas foi reduzida para 30 hectares em 2018.

**Figura 10.** Área colhida de culturas de lavoura permanente: 1993 – 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

**Figura 11.** Quantidade produzida de culturas de lavoura permanente em: 2001 – 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

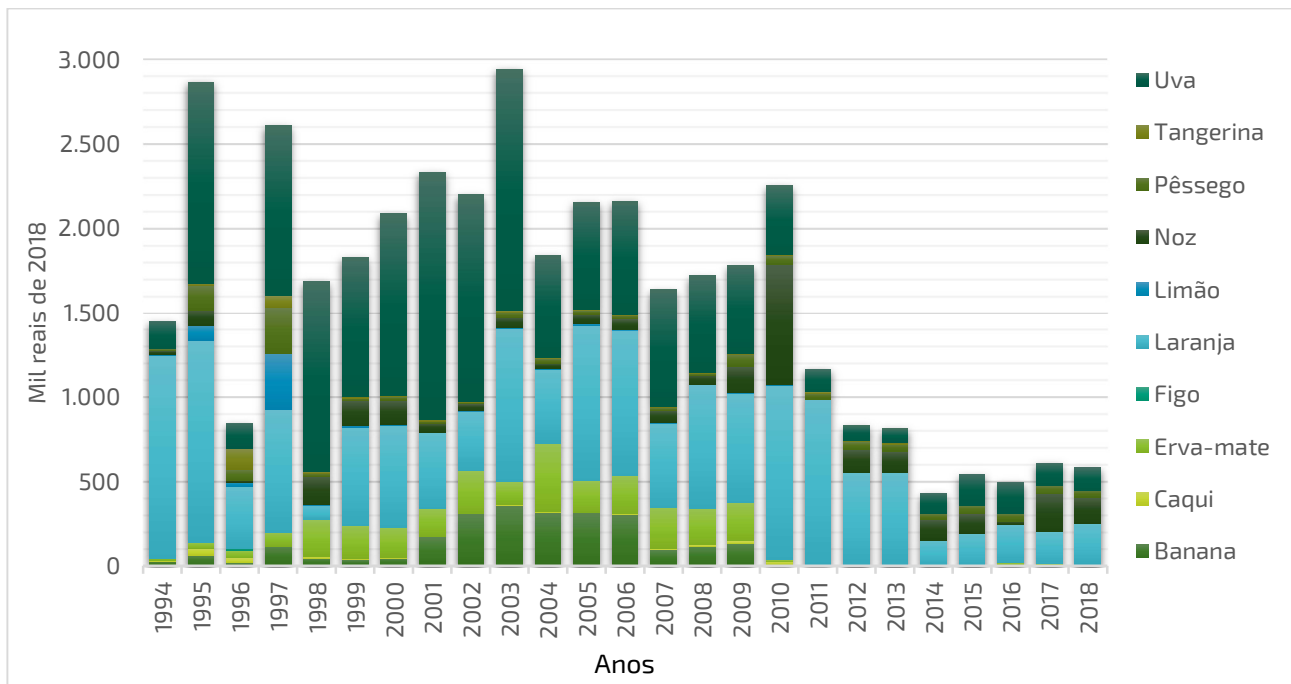
Na Figura 11 permite-se observar que entre as principais produções da lavoura permanente, em 2018, destacaram-se a laranja (600 toneladas), uva (52 toneladas), pêssego (15 toneladas) e noz pecã (14 toneladas). Até o ano de 2009 a erva-mate se



constituía como cultura relevante (210 toneladas), mas a partir de então, praticamente não teve continuidade.

Pode-se observar na Figura 12 que o valor global da produção da lavoura permanente já alcançou cerca de R\$ 2,9 milhões em 2003 e no ano de 2018 reduziu para R\$ 580 mil.

**Figura 12.** Valor da produção da lavoura permanente (Mil Reais de 2018): 1994 – 2018



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

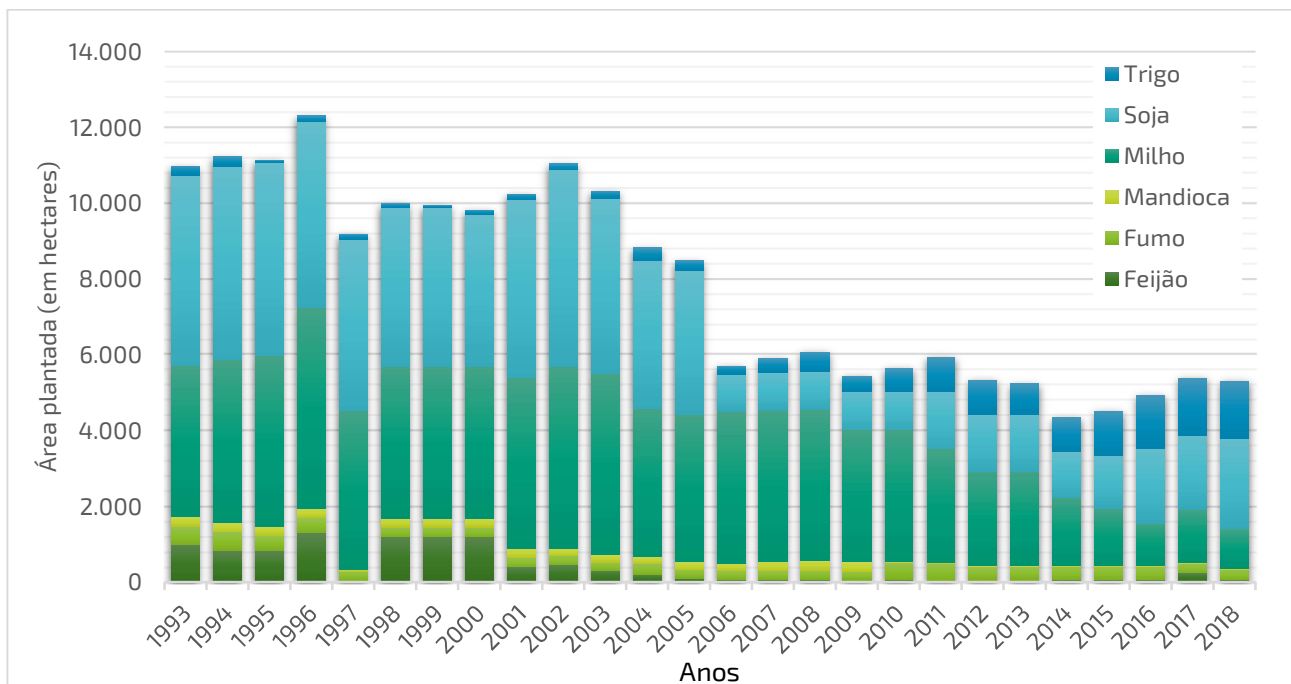
Em 2018, a cultura da laranja foi a que alcançou o maior valor comercializado, fechando o ano com R\$ 245 mil. A segunda cultura permanente em termos de valor da produção foi a noz, que fechou 2018 em R\$ 154. Em seguida, a uva (R\$ 134 mil), o pêssego (R\$ 41 mil) e a erva-mate (R\$ 6 mil) constituem o mosaico da renda da lavoura permanente no município.

Em relação à lavoura temporária, é possível verificar através da Figura 13, que o milho e a soja se constituem como as principais culturas por apresentarem as maiores áreas plantadas. Porém, é perceptível a tendência de redução das áreas plantadas, a exemplo do milho que em 1993 contava com 4.000 hectares, caindo para 1.050 hectares em 2018 o que representou um decréscimo de área plantada de 73,75%. A área plantada de feijão também é outro exemplo que se pode verificar no município, que em 1993 contava-se com

990 hectares de plantio e veio reduzido ao longo dos anos, atingindo um patamar de somente 65 hectares em 2018, o que reflete um decréscimo de 93,43%.

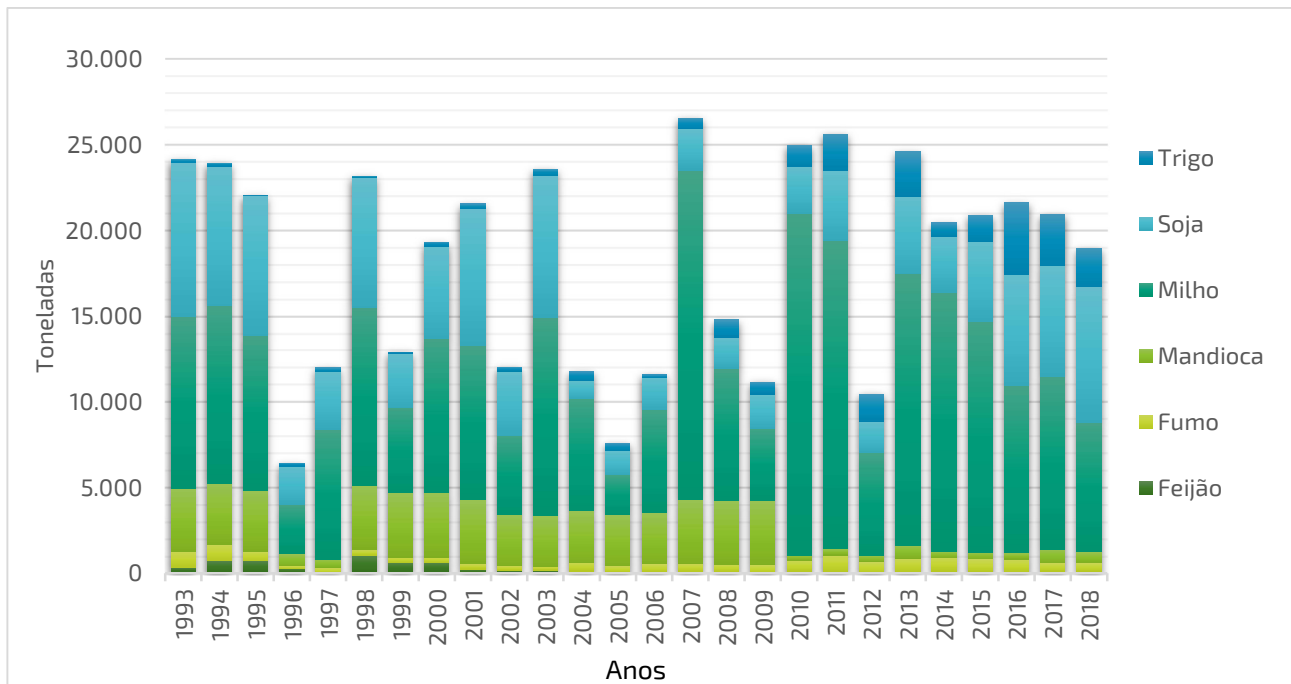
A área plantada de soja também diminuiu nos últimos 18 anos, com 5000 hectares em 1993 e em 2018 com 2.400. O município conta também com pequenas áreas de plantio de fumo, trigo e mandioca, as quais não tem grande representatividade se comparada com demais culturas.

**Figura 13.** Área plantada de culturas de lavoura temporária: 1993 – 2018

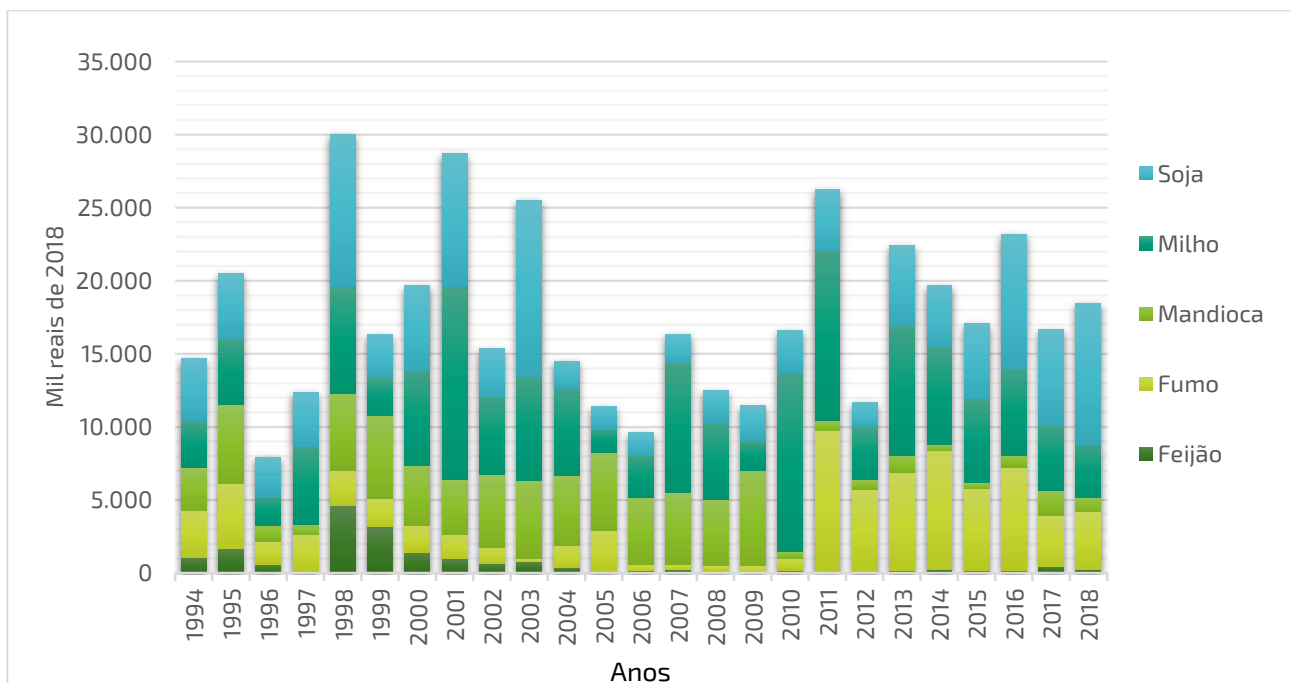


Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

A Figura 14 apresenta a quantidade produzida de culturas de lavoura temporária. Nesta, é possível observar oscilações significativas no volume de produção de milho (que varia de 2,34 mil a 19,95 mil toneladas) e de soja (1,05 a 9,0 mil toneladas).

**Figura 14.** Quantidade produzida de culturas de lavoura temporária em: 1993 – 2018

Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

**Figura 15.** Valor da produção da lavoura temporária (Mil Reais de 2018): 1994 – 2018

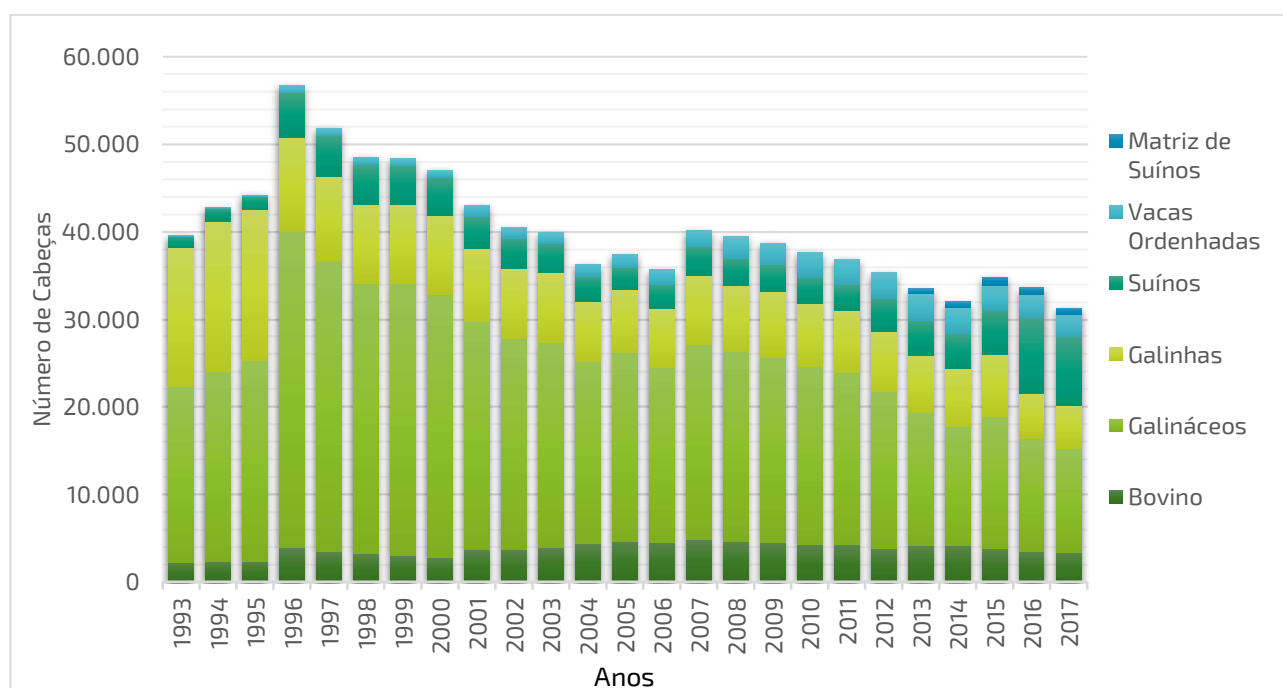
Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos reais<sup>4</sup>, é possível observar a partir da Figura 15 que o valor global da produção da lavoura temporária já alcançou cerca de R\$ 30 milhões em 1998 e no ano de 2018 reduziu para R\$ 18,5 milhões.

Em 2018, a cultura da soja foi a que alcançou o maior valor comercializado, R\$ 9,662 milhões. A segunda cultura temporária em termos de valor da produção foi o fumo (R\$ 3,95 milhões). Em seguida, o milho (R\$ 3,651 milhões), o trigo (R\$ 945 mil), a mandioca (R\$ 938 mil) e o feijão (R\$ 254 mil) constituem o mosaico da renda da lavoura temporária no município.

Outro importante componente da produção primária do município é a produção pecuária. Neste segmento, a Figura 16 mostra uma tendência de crescimento dos rebanhos entre 1993 e 2017, com algumas oscilações.

**Figura 16.** Número de cabeças dos principais rebanhos pecuários: 1993 – 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

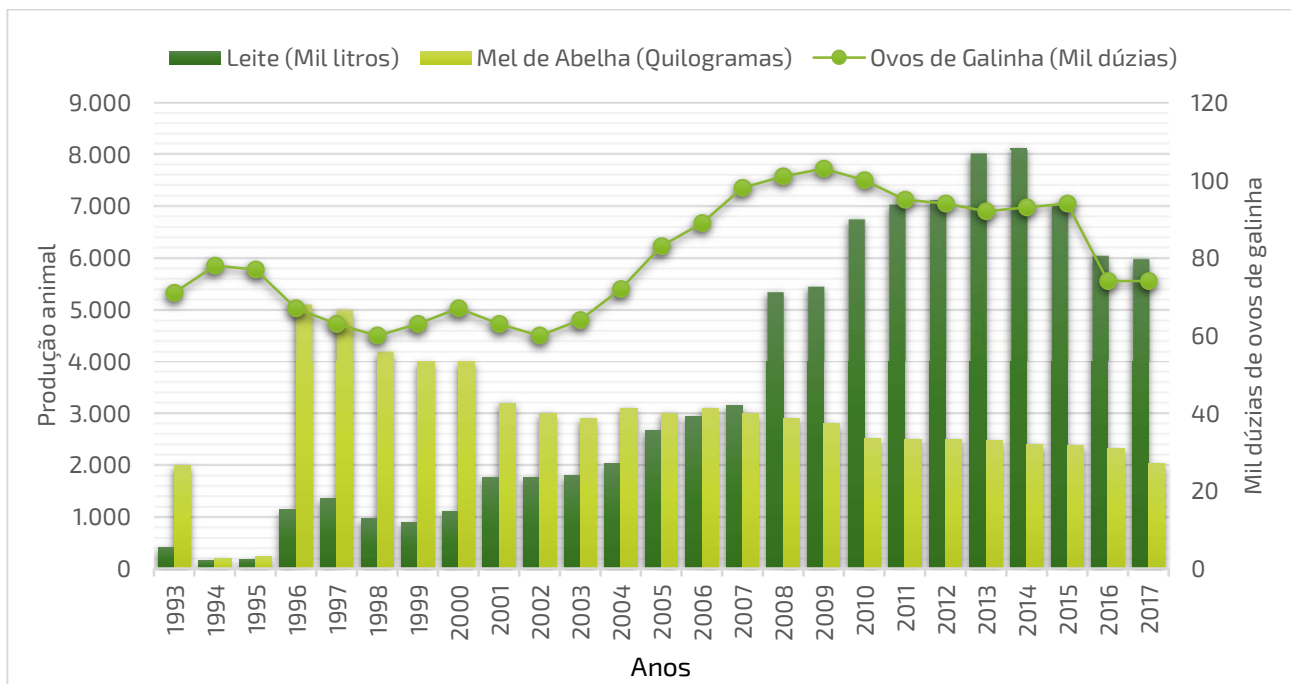
<sup>4</sup> Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna.

O rebanho de galináceos<sup>5</sup> apresentou um decréscimo de 40% ao longo do período de 1993 a 2017, passando de 20,06 mil cabeças para 11,86 mil. O rebanho de galinhas<sup>6</sup>, reduziu 68%, passando de 15,86 mil animais no ano de 1993 para 5,03 mil em 2017.

Por outro lado, o rebanho bovino cresceu 48,8% no período analisado, passando de 2,23 mil para 3,32 mil cabeças e o total de suínos passou de 1,32 mil cabeças para 7,79 mil, (448% de aumento).

Tendo por base a Figura 17 é possível observar que em 1993, com 410 mil litros, a atividade leiteira comercial no município iniciou uma expansão, alcançando 5,981 milhões de litros de leite em 2017.

**Figura 17.** Produção animal: 1993 - 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

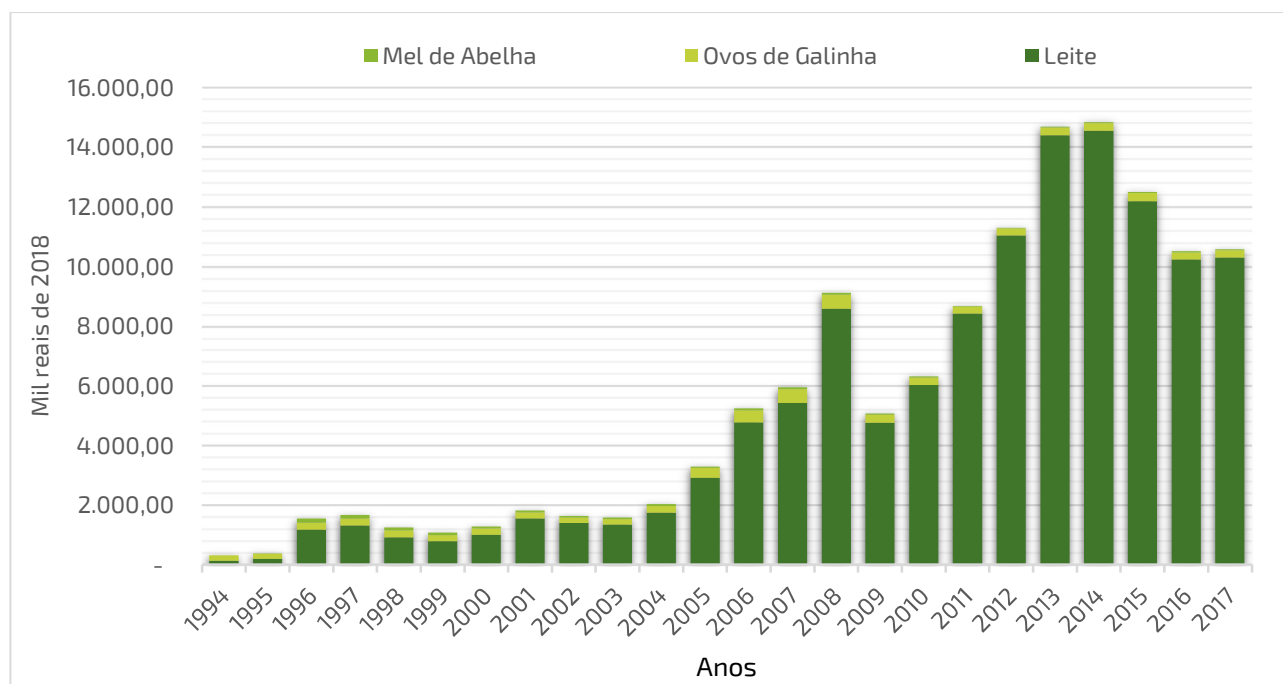
<sup>5</sup> Segundo o IBGE, a categoria "galináceos" engloba o total de aves da espécie Gallus gallus (galos, galinhas, frangas, frangos, pintos e pintainhas).

<sup>6</sup> Segundo o IBGE, a categoria "galinhas" engloba as aves fêmeas da espécie Gallus gallus destinadas à produção de ovos, independentemente do destino da produção (consumo, industrialização ou incubação), incluindo poedeiras e matrizeiras.

A produção de mel no município evoluiu de 2 mil quilos para 5,1 mil quilos entre 1993 e 1996, mas encerrou 2017 com aproximadamente 2,02 mil quilos. A produção de ovos chegou a 103 mil dúzias em 2009, mas encerrou 2017 com 74 mil dúzias.

Sendo assim, a atividade leiteira é a de maior impacto no valor da produção animal e cresceu até R\$ 14,5 milhões em 2014, mas encerrou 2017 com R\$ 10,3 milhões (Figura 18).

**Figura 18.** Valor da produção animal (Mil Reais de 2018): 1994 - 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

## 2.3. Apresentação e análise de indicadores de qualidade de vida e desenvolvimento

Para analisar as questões relacionadas ao bem-estar social no município, foi selecionado um conjunto de variáveis que permitem observar as mais recentes estatísticas relacionadas a educação, saúde, segurança e indicadores agregados de desenvolvimento.

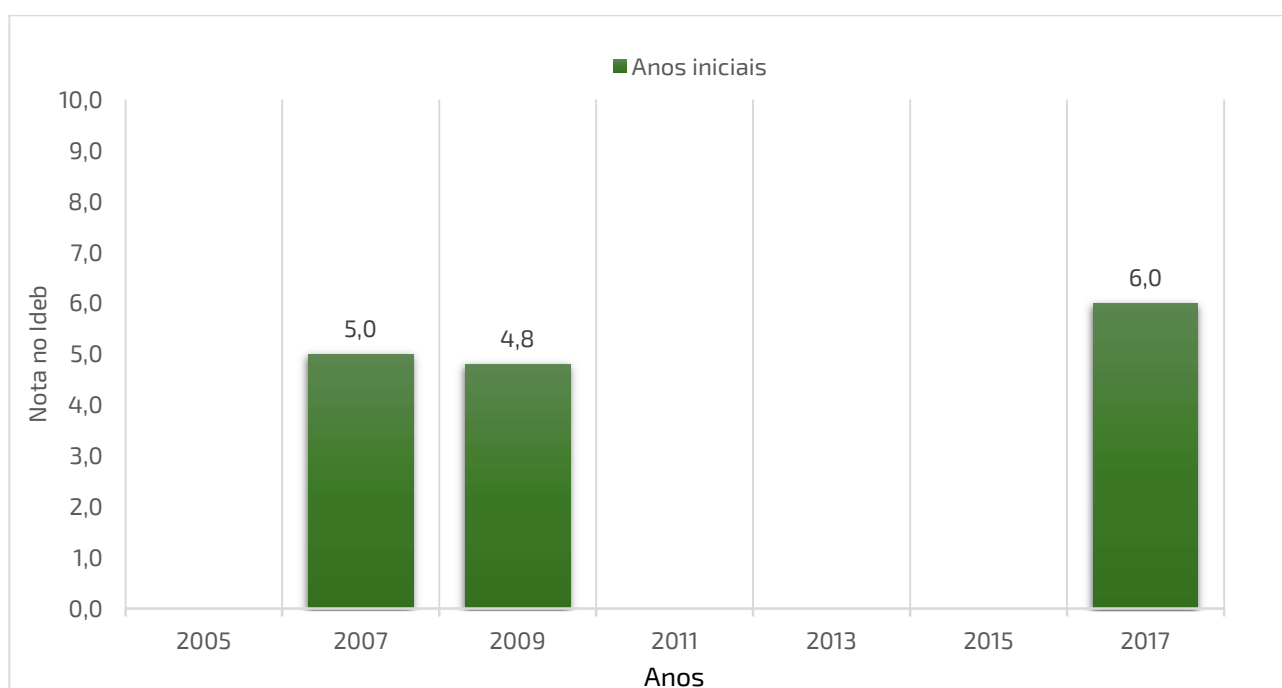
### 2.3.1. Análise da evolução nos níveis de qualidade da educação

De acordo com os dados do IBGE (2019), a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) foi de 98,8%, representando um bom número, quando comparado com outros

municípios do Brasil. Este índice está associado ao número de matrículas no ensino do município, que em 2018 foi de 225 matrículas no ensino fundamental e 61 no ensino médio.

Em 2018, cerca de 29 docentes estiveram em atividade no ensino fundamental e 12 no ensino médio. De acordo com dados do IBGE, o município em questão conta com 3 escolas no ensino fundamental e 1 escola no ensino médio. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)<sup>7</sup> tem evoluído no município, conforme é possível observar na Figura 19.

**Figura 19.** IDEB das escolas do município de Novo Tiradentes /RS: 2005 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Neste sentido, pode-se perceber a educação dos anos iniciais evoluiu significativamente de 2007 quando auferiu nota 5, até 2017, quando atingiu nota 6,0.

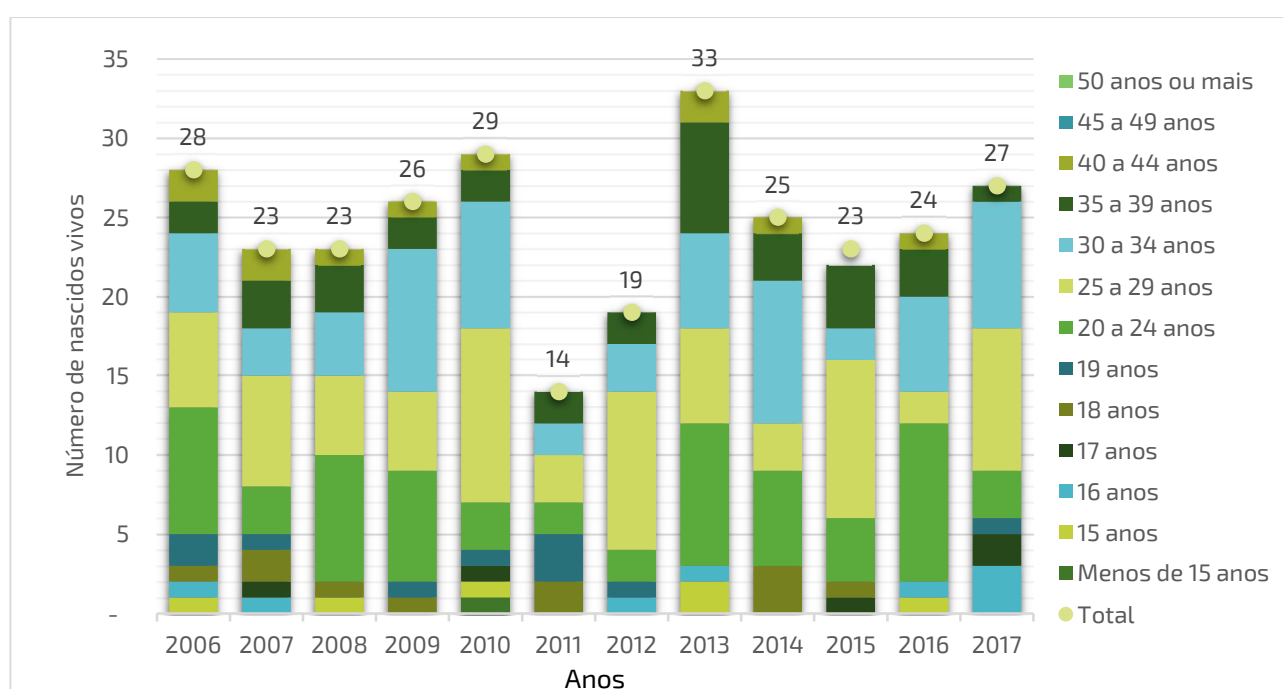
<sup>7</sup> Criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e considerado como um dos principais indicadores para aferir a qualidade da educação e permitir o estabelecimento de metas. Este índice varia numa escala de 0 a 10, onde, de acordo com a meta do MEC, o Brasil precisa alcançar até 2021 a média 6 nos anos iniciais do ensino fundamental. O indicador é divulgado a cada dois anos e é calculado com base nos dados do Censo Escolar (com informações enviadas pelas escolas e redes), e médias de desempenho nas avaliações do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), como a Prova Brasil.

### 2.3.2. Análise da evolução nos níveis de natalidade e mortalidade infantil

De acordo com estatísticas do IBGE (2019), o município apresenta uma clara tendência de crescimento no número de nascimentos de crianças, partindo de 28 nascidos vivos em 2006 para 27 em 2016, voltando novamente aos 26 em 2017.

Destaca-se que as mães com idades entre 20 a 24 anos, 25 a 29 anos e as de 30 a 34 anos são responsáveis pelo maior número de partos (Figura 20).

**Figura 20.** Nascidos vivos, por grupos de idade da mãe na ocasião do parto, em Novo Tiradentes /RS: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em 2017 foram registrados 5 partos em mães com menos de 18 anos, o que, apesar de não representar uma proporção elevada, chama atenção a precocidade destas crianças e adolescentes mães. Por outro lado, neste mesmo ano não foram registrados nenhum nascimento de mães com mais de 40 anos.

A taxa de mortalidade infantil é um dos principais indicadores de qualidade na saúde de um determinado município, estado ou país. Neste contexto, destaca-se que em 2011 a taxa de mortalidade infantil chegou a patamar de 76,92. Entretanto, no ano de 2017 (último registro) "a taxa de mortalidade infantil média na cidade foi de 38,46 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1,3 para cada 1.000 habitantes. Comparado

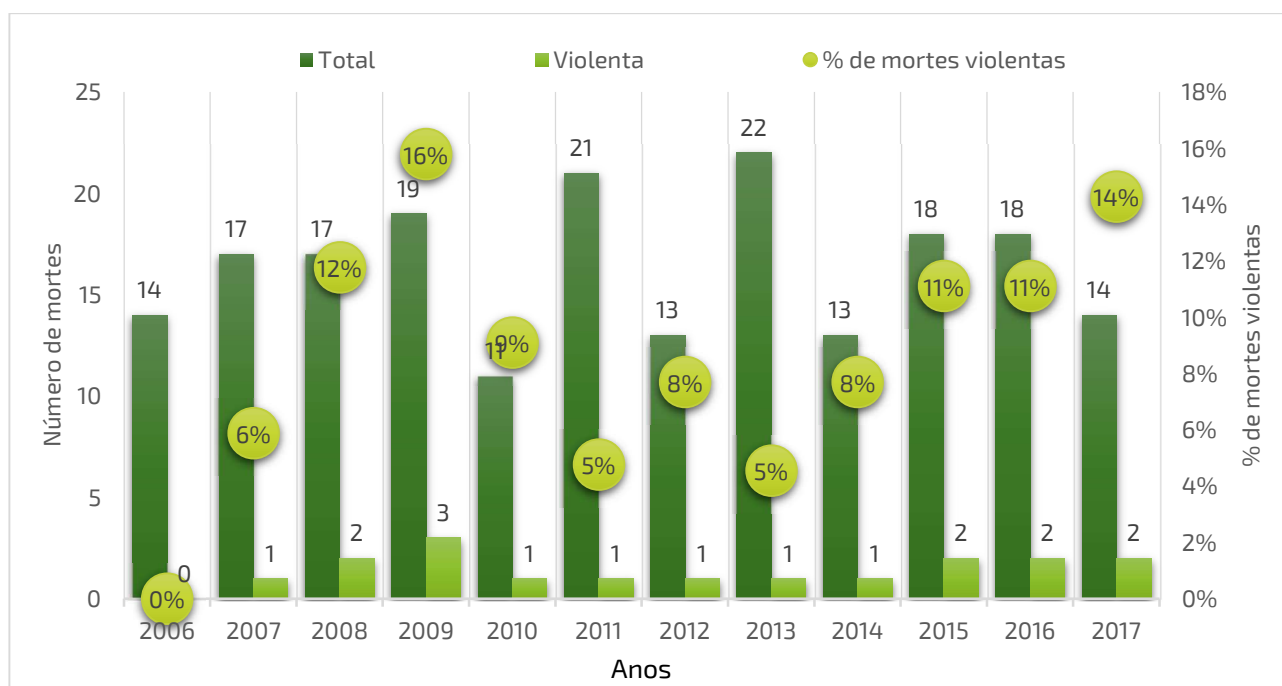


com todos os municípios do estado, fica nas posições 30 de 497 e 163 de 497, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 219 de 5570 e 2059 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

### 2.3.3. Análise da evolução nos níveis de segurança e mortes violentas

Um bom indicador de segurança é o número de ocorrência de óbitos violentos, decorrentes de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito. Em 2009 o número de mortes violentas alcançou o patamar mais alto (16%), em contrapartida, em 2006, início do período estudado, não foram registradas mortes violentas, conforme pode ser observado na Figura 21.

**Figura 21.** Óbitos, por natureza, em Novo Tiradentes /RS: 2006 a 2017



Fonte: Elaboração própria, com base em IBGE (2019).

Em termos absolutos, o menor número de mortes ocorridas no município se deu em 2010 com 11 mortes, porém 9% destas foram de forma violenta.

O ano de 2009 foi o que apresentou a maior taxa de mortes violentas, 16% de um total de 19, demonstrando um vetor importante de violência. Entretanto, a partir de então, os indicadores ficaram mais próximos da média, que se aproxima dos 9%.

Em termos gerais, no período analisado foram registrados um total de 197 óbitos, dos quais 17 ocorreram de forma violenta.

Quando se considera que cada pessoa é única e desenvolve um conjunto de relações afetivas, mesmo que 9% fosse considerado pouco, já seria o bastante para fortalecer as estratégias e políticas voltadas a segurança pública.

### 2.3.4. Análise da evolução nos níveis de desenvolvimento municipal

Os níveis de desenvolvimento do município foram mensurados a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).

"O IFDM é um indicador composto que aborda, com igual ponderação, três áreas consagradas do desenvolvimento humano: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Assim, o IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes" (FIRJAN, 2019).

A metodologia deste índice considera o desempenho de três eixos principais, compostos por variáveis representativas de emprego e renda, educação e saúde, conforme pode ser observado no Quadro 1.

**Quadro 1.** Resumo dos Componentes do IFDM

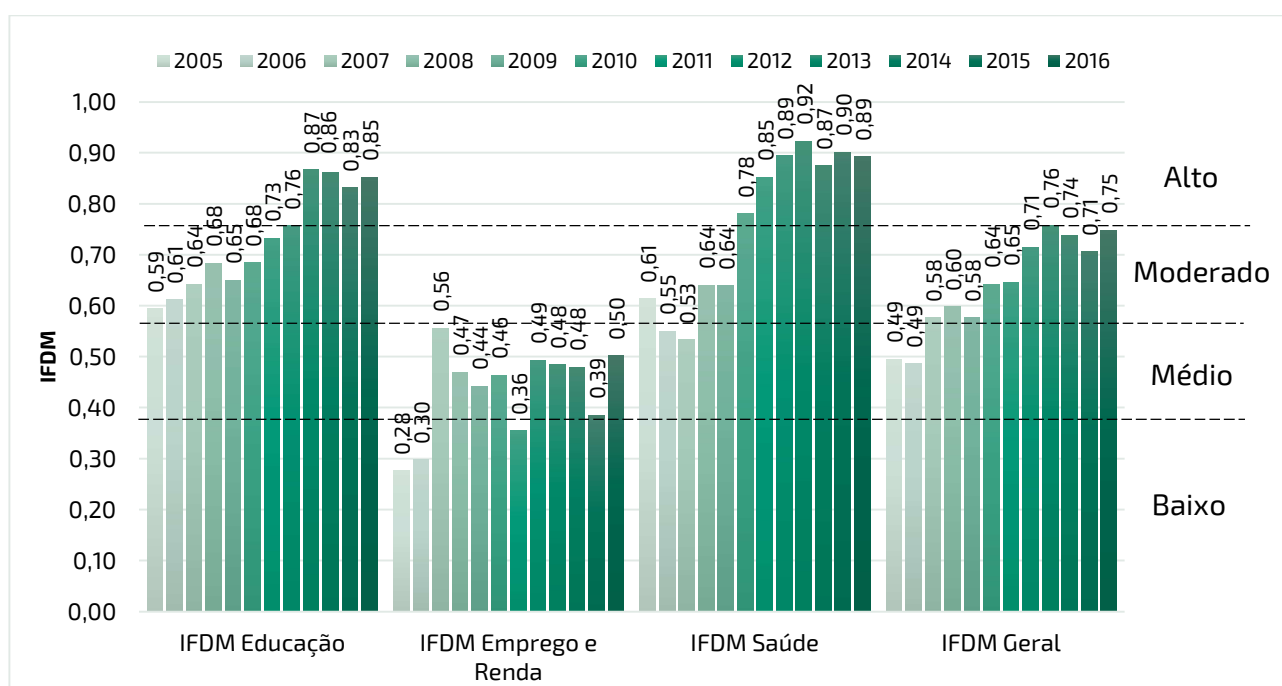
<b>Emprego &amp; Renda</b>	<b>Educação</b>	<b>Saúde</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geração de empregos formais</li> <li>• Taxa de formalização do mercado de trabalho</li> <li>• Geração de renda</li> <li>• Massa salarial real no mercado de trabalho formal</li> <li>• Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento à educação infantil</li> <li>• Abandono no ensino fundamental</li> <li>• Distorção idade-série no ensino fundamental</li> <li>• Docentes com ensino superior no ensino fundamental</li> <li>• Média de horas aula diárias no ensino fundamental</li> <li>• Resultado do IDEB no ensino fundamental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporção de atendimento adequado de pré-natal</li> <li>• Óbitos por causas mal definidas</li> <li>• Óbitos infantis por causas evitáveis</li> <li>• Internação sensível à atenção básica (ISAB)</li> </ul>
Fonte: Ministério do Trabalho	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

Fonte: Extraído de FIRJAN (2019).

Os estágios de desenvolvimento são atribuídos conforme o patamar alcançado no IFDM. Neste sentido:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 são considerados com baixo estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 apresentam desenvolvimento regular;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 apresentam desenvolvimento moderado
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 apresentam alto estágio de desenvolvimento.

**Figura 22.** Índice Firjan de desenvolvimento municipal: 2005 – 2016



Fonte: FIRJAN (2019).

Neste sentido, de acordo com Figura 22, as áreas de saúde e de educação foram as que obtiveram os índices mais elevados no período de 2005 a 2016. Por outro lado, a área relativa o emprego e renda obteve o menor índice no período estudado, o que reflete as condições de dificuldades econômicas e, principalmente, o baixo nível de diversificação da economia local.

Observa-se que o município teve uma queda no emprego e renda de 2007 até 2011, retomando o crescimento de 2012 até 2014, voltando a cair até 2015. Em termos gerais, o desenvolvimento municipal é considerado moderado.

Por fim, em um contexto como o observado, em que o emprego é restrito e existem muitas áreas da socioeconomia que precisam crescer e se desenvolver, destaca-se a importância das ações de políticas públicas e privadas, ambas com foco em empreendedorismo, inovação e associativismo.

## 2.4. Meio ambiente e desenvolvimento

As condições ambientais estão entre as variáveis que geram impacto direto na qualidade de vida da população. Para analisar esta dimensão, observaram-se questões relacionadas ao urbano e rural.

Em relação ao meio ambiente urbano, destaca-se que Novo Tiradentes possui "18.4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 61.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 11.1% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 402 de 497, 381 de 497 e 352 de 497, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3754 de 5570, 3597 de 5570 e 2679 de 5570, respectivamente" (IBGE, 2019).

Em relação ao ambiente rural, é possível observar que o município possui 7.539,60 mil hectares e a área declarada no Cadastro Ambiental Rural foi de 6.931,54 mil hectares. Destes, 8,75% foram declarados como Área de Proteção Permanente (APP), 13,6% como Reserva Legal e 75,41% como Área Consolidada, conforme é possível observar na Tabela 4.

**Tabela 4.** Perfil Ambiental do Município: 2019

Elemento ambiental	Valor de Referência	%
Área total do município (ha):	7.539,60	
Número de imóveis rurais	626	
Área total dos imóveis rurais	6.931,54	91,94
Área média:	11,07	
Área mínima/máxima:	0,01 / 70,10	
APP	606,79	8,75
APP - Recomposição	5,14	0,07
Reserva Legal	942,36	13,6

Vegetação Nativa	1.104,88	15,94
Servidão Administrativa	201,82	2,91
Área Consolidada	5.227,42	75,41
Banhados	1,13	0,02
Número de Nascentes	8	0
Uso Restrito	0,24	0
Hidrografia	354,18	5,11
Topo de Morro	1	0,01
Áreas: Não Declarada - Outras	608,06	8,06

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

Conforme se observa na Tabela 5, os dados permitem observar que dos 625 imóveis rurais, 56% mantêm APP, 1% possui olho d'água, 72% tem reserva legal e 79% conta com vegetação nativa.

**Tabela 5.** Perfil ambiental das propriedades rurais do Município: 2019

Elemento Ambiental (E.A):	Nº IR com EA <sup>1</sup>	Área Declarada (ha)	Nº IR sem EA <sup>2</sup>	% IR com EA <sup>3</sup>	% IR sem EA <sup>4</sup>
APP	349	612	277	56	44
Área Consolidada	565	5.227	61	90	10
Banhado	4	1	622	1	99
Hidrografia	389	319	237	62	38
Nascente olho d'água	8	-	618	1	99
Reserva Legal	449	942	177	72	28
Servidão Administrativa	392	202	234	63	37
Uso Restrito	1	0	625	0	100
Vegetação Nativa	492	1.105	134	79	21
Área topo de morro	-	-			
Dados Gerais dos Imóveis Cadastrados no CAR – NOVO TIRADENTES					
Número Total de I.R.:	626	6.931,54			
Área Total do Município:		7.539,60			
% Área declarada/Área Município:		91,94			

<sup>1</sup> Número de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

<sup>2</sup> Número de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental;

<sup>3</sup> Percentual de Imóveis Rurais com Elemento Ambiental;

<sup>4</sup> Percentual de Imóveis Rurais sem Elemento Ambiental.

Fonte: CR Campeiro 7 (UFSM, 2019).

### 3. REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

O presente estudo se constitui como subsídio para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto, conhecer a realidade passa a ser importante para pensar em alternativas de desenvolvimento. Neste contexto deve-se destacar algumas lições deixadas por Barquero (2002):

1. **Não há desenvolvimento sem** formação de **excedentes**.
2. Pensar o **desenvolvimento implica** pensar a dinâmica de **produção e produtividade** na região.
3. O **perfil** e a estrutura do **sistema produtivo local** e sua **aderência** ao **mercado** regional, **nacional** e **global** são aspectos **importantes** para o desenvolvimento.
4. A **utilização** e **valorização** de **recursos locais** e a capacidade de controle do processo de acumulação são elementos importantes.
5. Os **atores locais podem liderar** o processo de **mudança estrutural**.
6. **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação** são importantes, assim como a **cultura empreendedora**, as **instituições**, as **redes**, a **ação cooperada** e o **crédito**.

A atividade produtiva derivada de grandes investimentos é ótima e deve ser estimulada, mas como depende de agentes externos, nem sempre se consolida em pequenos municípios com economia de base primária. Em função disso, fortalecer as cadeias produtivas presentes e, em especial, as relações entre os produtores e os canais de comercialização podem ajudar para ampliar a base exportadora regional.

Ampliar a especialização produtiva de setores específicos, favorecer a inovação, ampliar a produtividade e a competitividade para alcançar mercados regionais, nacionais e internacionais deve ser o foco.

Neste processo, fazer o básico bem feito pode ser um grande avanço e isto significa: a) capacitar as pessoas a fazer uma gestão mais profissionalizada de seus empreendimentos, seja no urbano ou no rural; b) cooperar mais; c) inovar mais; d)

empreender mais; e) sair da inércia, e f) assumir que cada cidadão e cidadã tem o compromisso de deixar para seus filhos e netos um município melhor do que recebeu de seus pais e avós.

Por fim, ressalta-se a importância do papel das instituições, políticas e estratégias de desenvolvimento, do capital social, do capital humano, das ações de inovação e difusão de conhecimento, da organização da produção e das condições de infraestrutura no processo de mudança e aperfeiçoamento exigido no atual cenário econômico estadual, brasileiro e internacional.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os municípios apresentam potencial para o desenvolvimento, para tanto, necessitam de ações de organização social e empreendedorismo, com programas de qualificação voltados para as ações de prospecção de negócios e para os movimentos sociais que venham a ser deflagrados e para a preparação das gerações futuras.

Existe uma força social que deve ser estimulada e, neste processo, sempre que as entidades sociais se unem para identificar alternativas e planejar o desenvolvimento, novas oportunidades podem ser encontradas.

Dentre as estratégias de superação, as forças sociais, devem ter como norte, a busca constante de parcerias, seja no mundo empresarial, político e educacional, promovendo uma sinergia tal que conduza o município para apenas um rumo, o do desenvolvimento.

Neste contexto, passamos a elencar algumas ações que podem ser objeto de análise por parte das organizações públicas e privadas:

##### **Ações amplas e de caráter estratégico: METANÍVEL**

- a. Definir estratégias claras. Quais são os objetivos de longo prazo para a região? Esta questão deve ser discutida, sobretudo para nortear prioridades de investimentos e ações de políticas públicas e privadas em curto, médio e longo prazos;
- b. Dialogar com os gestores públicos. Como a parceria entre o público e o privado pode melhorar o ambiente de negócios e estimular novos investimentos?
- c. Fomentar a cultura da reflexão. Promover a democratização dos diversos conselhos municipais, audiências públicas e espaços de discussão para torná-los verdadeiramente em ambientes aptos a discutir estratégias de desenvolvimento.
- d. Priorizar o empreendedorismo e a inovação. Estruturar um ecossistema caracterizado pela inovação e pelo empreendedorismo, juntamente com instituições capazes de contribuir efetivamente com este processo.



**Políticas que podem ajudar as empresas a se tornarem competitivas, no médio e longo prazo: MESONÍVEL**

- a. Incluir no ensino das séries iniciais, e nos demais, princípios de gestão, empreendedorismo, criatividade, inovação e cooperativismo;
- b. Promover ações (palestras, cursos, atividades culturais e outros) que chamem a atenção para a necessidade das mudanças de comportamentos, em relação ao empreendedorismo e inovação;
- c. Sensibilizar as pessoas sobre a importância da eficiência, eficácia e efetividade nos processos de gestão de negócios e ofertar capacitações na área;
- d. Capital social: promover ações capazes de amenizar comportamentos individualistas. Ações relacionadas a cultura tendem a ajudar neste contexto;
- e. Organizar pequenos empreendimentos na forma de associações, para constituir escala a alcançar mercados maiores;
- f. Estruturar cadeias produtivas a partir de agroindústrias de processamento já existentes.

**Ações específicas de Administrações Públicas: MACRONÍVEL**

- a. As políticas públicas precisam ter continuidade, resistir às alternâncias de membros do executivo, agir de forma integrada para ajudar a região aumentar o seu grau de atratividade de negócios;
- b. Criar programas de incentivos fiscais com o objetivo de promover melhorias na imagem das cidades. Incentivos fiscais para quebrar a inércia, principalmente com o objetivo de estimular pinturas e reformas em áreas comerciais;
- c. Incentivar o empresário do município também. Em alguns casos, são ofertadas grandes montas apenas para empresas entrantes.
- d. Garantir a qualidade das estradas vicinais, principalmente utilizadas nas rotas de leite e produção de proteína animal;
- e. Desburocratizar e excluir normas excessivas que dificultam a formalização de novos empreendimentos;
- f. Viabilizar políticas claras de promoção comercial de produtos da região;

- g. Nos casos onde não existe, implementar o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e, quando necessário, o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF).

### **Ações específicas para a Gestão Empresarial: MICRONÍVEL**

- a. Implementar programas de qualidade e produtividade;
- b. Gerir os negócios de forma profissional;
- c. Qualificar recursos humanos, em nível estratégico, tático e operacional;

Ações positivas que já está em curso, sejam por instituições do Sistema S ou por universidades, institutos federais e escolas merecem ser fortalecidas e apoiadas, pois desenvolvimento não se constitui enquanto produto, mas sim como um processo de transformação socioeconômica.

Por fim, destaca-se a importância de reconhecer que o desenvolvimento também passa pela qualificação da geração atual, assim como das futuras gerações, através de programas como o Líder Jovem, entre outros, que tem o propósito de formar cidadãos e cidadãs comprometidas em deixar para seus filhos e netos um município e região melhor do que recebeu de seus pais e avós.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Fundação de Economia e Estatística, 2002.

CIDADE-BRASIL. Município de Novo Tiradentes. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-novo-tiradentes.html> Acesso em: nov/2019.

FIRJAN, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. 2019. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em nov/2019.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. 2019. Acesso em out/2019.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. Tradução Ana Beatriz Rodrigues. – 8. ed. – Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. PDET Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho

PESSOA, M. L. (Org.). **PIB e VAB do RS**. In: \_\_\_\_\_. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: < <http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/economia/pib-vab-do-rs/> >. Acesso em: nov/2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO TIRADENTES (RS). Prefeitura. **Histórico**. 2019. Disponível em: <http://www.novotiradentesrs.com.br/site/historico.html> Acesso em: nov/2019.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto de Desenvolvimento de Inovações Tecnológicas em Sistemas de Informações e Ações Articuladas de Difusão do Sistema CR Campeiro nas Áreas de Gestão Municipal e Rural**. 2019.